

Saúde ocupacional e segurança no contexto de atuação do profissional farmacêutico: revisão de escopo

Occupational health and safety in the context of the pharmacist's work: scope review

Recebido em: 28/08/2022

Aceito em: 30/01/2023

Augusto Santana Palma SILVA¹; Sheila Torres Feitosa SILVA²;
Luis Alberto VALOTTA¹;

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Av. José de Sá Maniçoba, S/N, Centro, CEP 56304-917. Petrolina, PE, Brasil. ²Faculdade de Educação Superior de Pernambuco - FACESP. R. Matias de Albuquerque, 123, Gercino Coelho, CEP 56306-220. Petrolina, PE, Brasil
E-mail: yaugustolestat@gmail.com

ABSTRACT

The pharmacist is allowed to develop activities related to other professions and to perform the systematization of actions aimed at Occupational Health and Safety. Such actions must consider the available evidence that allows (re)discussions involving decision-making processes, which can be summarized in the form of studies of systematic literature mapping. The currently available scientific literature does not include studies on Occupational Health and Safety in the context of pharmaceutical activities. Through a scoping review, the objective was to identify the scientific literature on the subject. The study adopted the Joanna Briggs Institute's recommendations and the framework (which addresses five dimensions) proposed by Kaynak e cols. After searches in 10 databases (including grey literature) (involving 24 different strategies and three languages) and application of the stipulated criteria, eight manuscripts were included. The evidence points to the need to conduct investigative approaches to complement the corpus of evidence presented, in line with the valuation of employees as co-responsible agents and health promoters in work contexts.

Keywords: worker's health; worker's safety; health strategies; pharmaceutical

RESUMO

Ao profissional farmacêutico é permitida, respeitadas as atividades afins às demais profissões, a sistematização de ações voltadas à Saúde Ocupacional e Segurança. Tais ações devem considerar as evidências disponíveis que permitam (re)discussões envolvendo processos de tomada de decisão, por sua vez passíveis de sumarização na forma de estudos de mapeamento sistemático da literatura. A atual literatura científica disponível não contempla estudos desta natureza envolvendo a temática da Saúde Ocupacional e Segurança no contexto de atuação farmacêutica. Objetivou-se, via revisão de escopo, a identificação da literatura científica disponível sobre a temática. O estudo adotou as recomendações do Instituto Joanna Briggs, bem como o *frame work* (composto por cinco dimensões) proposto por Kaynak e colaboradores. Após buscas em 10 bancos de dados (incluindo literatura cinzenta) (envolvendo 24 estratégias e três idiomas distintos)

e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, oito manuscritos foram incluídos, todos conduzidos por pesquisadores não brasileiros. Dois dentre os 10 campos de atuação profissional (Farmácia e Farmácia Industrial) foram identificados, e a dimensão Prevenção de Riscos fora a mais identificada ao longo dos manuscritos, estando presente em quatro dos manuscritos recuperados. As evidências orientam para a necessidade de condução de abordagens investigativas voltadas à complementação do corpus de evidência apresentado, em sintonia à valoração dos colaboradores enquanto agentes corresponsáveis e promotores da saúde em contextos laborais.

Palavras-chave: saúde do trabalhador; segurança dos trabalhadores; estratégias em saúde; farmacêutico

INTRODUÇÃO

A Saúde e a Segurança do Trabalhador no Brasil resultam de avanços científicos (em especial entre os anos 1960-1970) nos campos da Medicina Preventiva, Medicina Social e Saúde Pública, cujo impacto significativo sobre o âmbito da Saúde Coletiva permitiu a ressignificação do processo saúde-doença e seus impactos e articulações nos ambientes de trabalho, cujas singularidades atuam enquanto determinantes e condicionantes da saúde (1). Tal prisma teórico-epistemológico decorre do fato de as dinâmicas de trabalho compreenderem interligadas redes compostas de variáveis de natureza sociocultural, econômica, política, comportamental e educativa, as quais [simultaneamente] exercem e sofrem influências envolvendo saberes e tecnologias relacionados ao exercício teórico-prático de funções, tarefas e ou cargos (2). Assim, o trabalho é, simultaneamente, determinante e condicionante do processo saúde-adoecimento-doença, quer seja sob um viés positivo (direcionado à promoção, proteção e ou recuperação da saúde), quer seja sob uma perspectiva negativa (direcionada à pioria da saúde e ou enquanto elemento de potencial risco à saúde) (2). Baseado nesta perspectiva, o Conselho Federal de Farmácia publicou a Resolução nº 481, de 25 de junho de 2008 (3), a qual estabelece as competências do profissional farmacêutico no âmbito da Segurança no Trabalho e Saúde Ocupacional (respeitadas as atividades afins às demais profissões), de modo a permitir ao mesmo:

a) elaborar e atuar nas políticas de [...] saúde ocupacional [...]; b) identificar processos, elaborar levantamentos de aspectos e impactos referentes às atividades de

[...] saúde ocupacional (sic) e responsabilidade social, realizar avaliações de riscos e planos de trabalhos; c) identificar, estabelecer, implementar, operacionalizar, monitorar e manter procedimentos para viabilizar operações que estejam associadas com aspectos de [...] saúde ocupacional e responsabilidade social; d) gerenciar projetos, coordenar equipes e participar de auditorias, inclusive exercendo funções de auditor líder; e) realizar análises críticas para assegurar contínua pertinência, adequação e eficácia das ações de [...] saúde ocupacional (sic) e responsabilidade social [e]; f) promover programas destinados à capacitação da comunidade e dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre [...] saúde ocupacional (sic) e responsabilidade social (3).

Dados os seus campos de atuação, determinados conforme a Resolução nº 572, de 25 de abril de 2013 do Conselho Federal de Farmácia (CFF) (4), variáveis epidemiológicas, químicas e ou ambientais também podem se fazer presentes nos cenários de atuação de profissionais farmacêuticos, contextos que passam a demandar o prévio conhecimento acerca das potencialidades (forças e oportunidades) e fragilidades (fraquezas e ameaças) concernentes aos aspectos relacionados à Saúde Ocupacional dos colaboradores das organizações (1,2,5). Tais aspectos, finalmente, são passíveis de identificação por meio de estudos de mapeamento da literatura, sobretudo estudos do tipo Revisão de Escopo (6).

Neste sentido, e considerando a não recuperação de manuscritos (conforme buscas previamente realizadas) publicados sob a forma de revisões de escopo, o presente estudo tem por objetivo sumarizar a literatura científica disponível envolvendo a temática da Saúde Ocupacional e Segurança no contexto de atuação do profissional farmacêutico.

MÉTODO

A presente Revisão de Escopo, pesquisa sistemática voltada à determinação da extensão e profundidade com que uma temática é objeto de investigação, recomendada enquanto etapa preliminar à condução de revisões sistemáticas da literatura, obedeceu às diretrizes propostas pelo Instituto Joanna Briggs (6), sendo o protocolo de busca cadastrado no banco de dados *Open Science Framework* (OSF) (<https://osf.io/>), sob o DOI 10.17605/OSF.IO/HJATC.

A elaboração da pergunta norteadora obedeceu ao acrônimo População-Conceito-Contexto (PCC), na forma da seguinte questão: “Qual a produção científica (População) envolvendo a temática da Saúde Ocupacional e Segurança (Conceito) no âmbito de atuação do profissional farmacêutico (Contexto)?” Por ‘População’, foram considerados elegíveis (critérios para inclusão) manuscritos disponíveis integralmente, publicados em português, inglês ou espanhol, sob qualquer formato de publicação - exceto resumos simples (artigos originais, artigos de revisão, Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação ou Tese) e que respeitassem o período de recorte temporal estabelecido - 2013 a 2022. Por ‘Conceito’, considerou-se a definição presente no *Descritores em Ciências da Saúde* (7) para Saúde Ocupacional (‘Saúde Ocupacional e Segurança’ no presente estudo): a manutenção e promoção, em seu mais elevado nível de bem-estar físico, social e mental dos colaboradores de uma organização em suas respectivas ocupações, bem como a prevenção de riscos e ameaças ocupacionais decorrentes das condições de trabalho. Por ‘Contexto’, foram consideradas as atribuições em Saúde Ocupacional e campos de atuação do profissional farmacêutico, respectivamente estipulados pelas Resoluções nº 481, de 25 de junho de 2008 e nº 572, de 25 de abril de 2013 do Conselho Federal de Farmácia (3,4). Assim, estudos publicados a partir de 2013 (ano de publicação da Resolução nº 481) até o último momento de busca (24 de março de 2022), conduzidos ou não por profissionais farmacêuticos e que tiveram como público-alvo organizações e ou indivíduos direta ou indiretamente relaciona-

dos às áreas de atuação profissional, compõem a Amostra Final.

A estratégia de busca adotada compreendeu o emprego de descritores (em português e inglês) relacionados à Saúde Ocupacional (‘saúde do trabalhador’, ‘saúde ocupacional’, ‘*occupational health*’, ‘*workplace health*’) e ao profissional farmacêutico (farmácia(s), farmacêutico(s), farmacêutica(s), *pharmacy(ies)*, *pharmaceutical(s)*, *pharmacist(s)*, combinadas entre si utilizando-se o operador booleano AND, compondo 24 estratégias distintas, conforme o arquivo em anexo disponível no protocolo cadastrado na base OSF, que deveriam compor a seção Título (*Title*) (quando a base de dados apresentava este tipo de opção) dos manuscritos. As buscas foram realizadas por um dos revisores, utilizando-se de seu computador pessoal e rede de acesso à internet local em 10 bancos de dados: a) *Archives of Environmental & Occupational Health*; b) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (literatura cinzenta); c) Biblioteca Virtual em Saúde; d) Cadernos de Psicologia Social do Trabalho (Universidade de São Paulo); e) Google Acadêmico; f) *Journal of Occupational Health*; g) Revista Brasileira de Medicina do Trabalho; h) Revista Ciências do Trabalho; i) Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e; j) *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Após recuperação das citações, aquelas em duplicata foram excluídas manualmente por um dos revisores, seguido da etapa de leitura dos resumos e aplicação dos critérios para inclusão (conforme as definições empregadas para População, Conceito e Contexto) e exclusão (que não abordassem a temática da Saúde Ocupacional e ou que não envolvessem, direta ou indiretamente, as áreas de atuação do profissional farmacêutico).

Após determinação da Amostra Final, procedeu-se à leitura dos manuscritos em sua íntegra e informações referentes ao manuscrito (segmento, características do estudo e principais achados) e à Saúde Ocupacional e Segurança (quando presentes) foram compilados em fichas de elaboração dos próprios revisores: i) segmento compreendeu a(s) área(s) de atuação do profissional farmacêutico envolvidas no estudo;

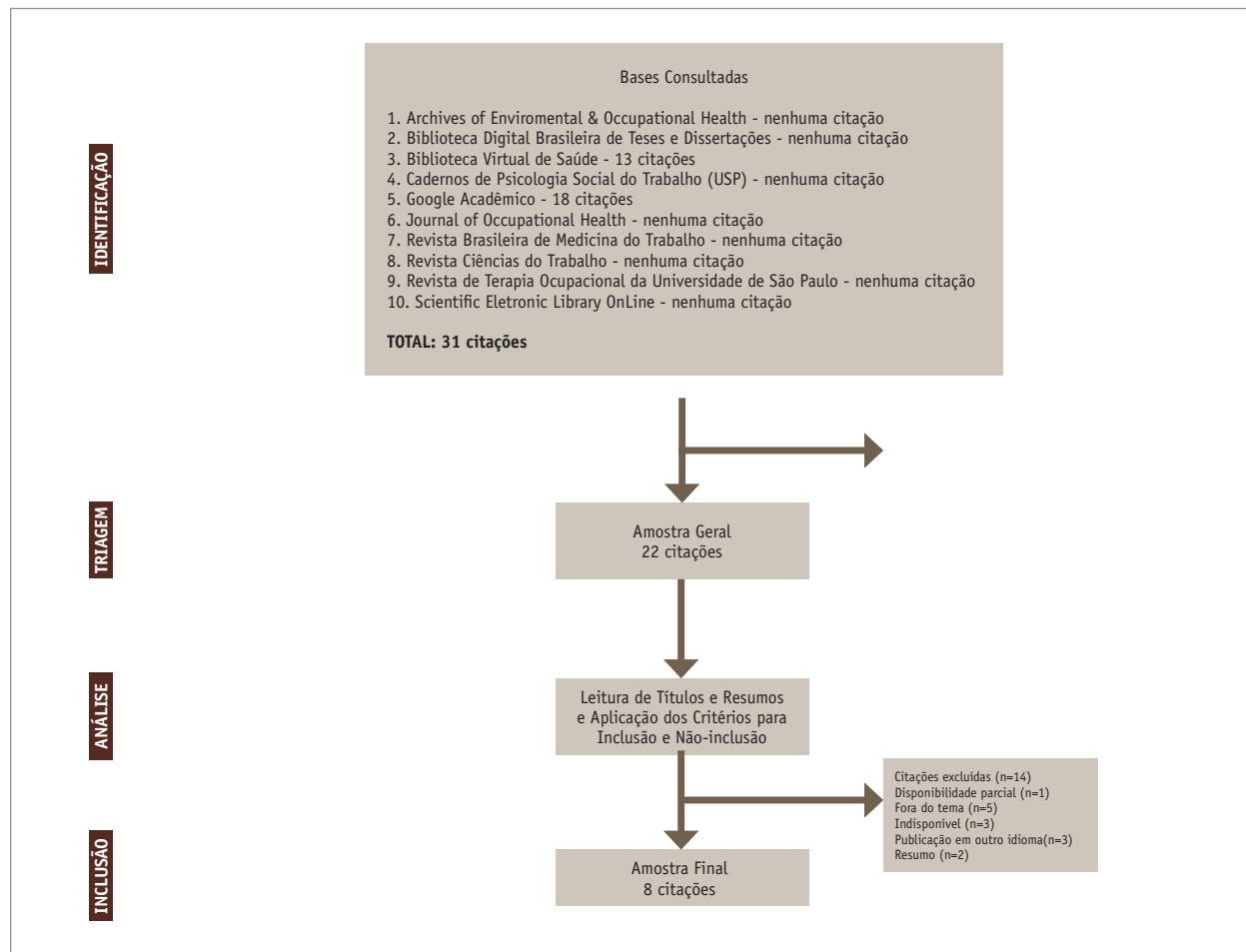
ii) características do estudo envolveram aspectos relacionados ao formato de publicação, tipo de estudo, tamanho da amostra e público-alvo e; iii) principais achados, nos quais são resumidas e sumarizadas as evidências apresentadas pelos autores dos respectivos manuscritos. Aspectos, e suas respectivas definições, relacionados à Saúde Ocupacional e Segurança consideraram o *framework* teórico proposto por Kaynak e cols (2016), na forma de cinco dimensões (5): Prevenção de Riscos Ocupacionais (PRO) (abordagem destinada à identificação de potenciais riscos ocupacionais e ou os impactos da adoção de estratégias voltadas à prevenção de riscos); Procedimentos de Segurança e Gestão de Riscos (PSGR) (menção explícita de estratégias e ou ferramentas destinadas ao manejo de riscos [potenciais] no ambiente de trabalho e ou o respectivo impacto da adoção dos mesmos); Apoio em Segurança Ocupacional (ASO) (explicitação de medidas de Segurança [em âmbito geral] ofertadas por uma empresa aos seus colaboradores e ou seu respectivo impacto relacionado quando adotado); Apoio em Primeiros Socorros e Treinamento (APST) (semelhante à dimensão anterior, porém voltada especificamente ao contexto de Primeiros Socorros e Treinamento [Educação Permanente]); e Regras de Saúde e Segurança (RSS) (adoção de medidas visando a implantação ou implementação de uma cultura organizacional de boas práticas em saúde e segurança). Optou-se pelo emprego deste referencial não apenas em função da sua relação para com aspectos relacionados à Alienação Ocupacional (estado psicológico marcado pela separação entre a autopercepção de um colaborador e suas respectivas relações sociais internas e externas

ao próprio ambiente de trabalho – em outras palavras, percepção quanto ao “(não) fazer parte” da empresa) e Compromisso Organizacional (níveis de engajamento apresentados pelo colaborador em função de sua percepção quanto ao valor que a organização parece lhe atribuir), por sua vez associados à *performance* das organizações, mas também porque o mesmo apresenta como potencialidade a identificação do *quê, como e em que nível* a temática da Saúde Ocupacional vem sendo abordada no âmbito do profissional farmacêutico – fato que, em si, permitiu que lacunas, gargalos, contradições e potencialidades pudessem ser identificadas, em sintonia à premissa da relevância de estudos dos tipo Revisão de Escopo (6). O presente manuscrito, finalmente, foi elaborado com base na Recomendação PRISMA para Revisões de Escopo (8), sendo novas buscas realizadas (não havendo identificação de novos manuscritos relacionados).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram recuperadas 31 citações, das quais nove encontravam-se em duplicata. Após leitura de títulos e resumos e aplicação dos critérios estipulados, 14 citações foram excluídas em função de sua disponibilidade parcial (uma citação), encontrar-se fora do tema (cinco), estar indisponível (três), estar publicada em outro idioma (três citações) ou estar publicada sob a forma de resumo simples (duas citações). Assim, a Amostra Final foi composta por oito citações (9–16), que abordaram a temática da Saúde Ocupacional no contexto de atuação do profissional farmacêutico. A Figura 1 apresenta o diagrama de fluxo da estratégia de busca sistemática adotada.

Figura 1. Diagrama de fluxo da estratégia adotada na busca sistemática por estudos envolvendo a abordagem da temática Saúde Ocupacional no contexto do profissional farmacêutico considerando suas linhas de atuação.



Budniak e Pokotylo (2021) relataram a experiência acerca do ensino da disciplina ‘Saúde Ocupacional e Segurança’ a estudantes em nível de pós-graduação (especialização) em Farmácia Industrial (9). Conduzido na Ucrânia, o processo consistiu de aulas práticas com emprego de Metodologias Ativas (30 horas), leituras (10 horas) e tarefas complementares (50 horas). O material abordado envolveu os principais dispositivos legais (incluindo legislações trabalhistas) em âmbito nacional e estadual, bem como normas regulatórias (manuais e procedimentos operacionais) e políticas sanitárias em vigor. Apesar do não relato dos autores envolvendo suas respectivas impressões acerca dos aprendentes, os mesmos concluem quanto a importância e relevância da abordagem da disciplina no processo de formação

de profissionais críticos e mais conscientes acerca dos impactos positivos do emprego das competências adquiridas quando no exercício da profissão. Não há menção a quaisquer uma das dimensões propostas por Kaynak e cols (2016) (5).

Gorgaslidze e Sulashvili (2021) buscaram identificar aspectos legais, higiênico-sanitários e técnico-operacionais orientados à Saúde Ocupacional de quatro estabelecimentos farmacêuticos situado na República da Geórgia (Europa Oriental) (10). Por meio de questionários aplicados a colaboradores de duas indústrias e duas drogarias, foi evidenciado: a) o desconhecimento das legislações trabalhistas envolvendo aspectos de segurança por 44,3% dos respondentes; b) desconhecimento por parte de 50% dos respondentes acerca da presença das (potenciais) ameaças

e riscos ocupacionais em seu próprio ambiente de trabalho; c) não-conformidade dos estabelecimentos farmacêuticos em relação às normas sanitárias, bem como a não consideração dos fatores psicossociais relacionados à segurança (comunicação, estresse pós-traumático, estresse, etc.); d) inconformidade aos aspectos envolvendo proteção contra incêndios para a maioria dos estabelecimentos e; e) a crença, por 97% dos respondentes, envolvendo a necessidade da abordagem da temática da Segurança Ocupacional enquanto conteúdo disciplinar. O estudo contempla duas das cinco dimensões consideradas na presente revisão: Apoio em Segurança Ocupacional e Apoio em Primeiros Socorros e Treinamento (10).

Jandard e cols (2018) apresentam um estudo de revisão da literatura envolvendo o emprego de cálculos orientados à determinação de amostra de superfície e suas interfaces junto a riscos ocupacionais, bem como algoritmos de processo de tomada de decisão quando em situação de potenciais riscos ocupacionais. Foram contempladas duas das cinco dimensões: Prevenção de Riscos Ocupacionais e Procedimentos de Segurança e Gestão de Riscos (11).

Khanna e cols (2016) realizaram um estudo comparativo envolvendo os níveis de satisfação de 60 funcionários de duas indústrias farmacêuticas localizadas na Índia em relação às medidas de Saúde e Segurança Ocupacional. As variáveis de interesse (níveis de satisfação) envolveram a percepção dos respondentes quanto às diretrizes estipuladas pela empresa, rotinas de *checkup* médico, treinamentos, capacitações e serviços de suporte ofertados, bem como normas e rotinas adotadas pela empresa. Através do emprego de questionários contendo perguntas fechadas, observações e entrevistas, os autores evidenciaram elevados níveis de satisfação entre os entrevistados e as variáveis de interesse (12). O estudo apresentou todas as cinco dimensões propostas por Kaynak e cols. (2016) (Prevenção de Riscos Ocupacionais, Procedimentos de Segurança e Gestão de Riscos, Apoio em Segurança Ocupacional, Apoio em Primeiros Socorros e Treinamento e Regras de Saúde e Segurança) (5).

Tapia e Torres-López (2016) buscaram identificar, em um estudo de natureza qualitativa e

perspectiva etnográfica, as dimensões culturais acerca de Saúde e Segurança Ocupacional envolvendo trabalhadores de uma indústria farmacêutica (insumos químicos) situada no México (13). Participaram do estudo 20 associados e 20 colaboradores, cuja análise temática resultou na identificação de três dimensões gerais (saúde, segurança e propósito) para os primeiros e duas (saúde e segurança) para os últimos. Identificou-se, ainda, maiores níveis consensuais entre as dimensões (e seus elementos constitutivos) envolvidas entre os colaboradores (quando comparados aos associados), resultados que permitem orientar processos de melhoria de programas voltados à Segurança e Saúde Ocupacional – programas estes que apresentarão como ‘recursos a gerir’ as categorias identificadas. O estudo abordou três das cinco dimensões consideradas: Prevenção de Riscos Ocupacionais, Procedimentos de Segurança e Gestão de Riscos e Apoio em Primeiros Socorros e Treinamento.

Taufiqurachman e cols (2021) buscaram identificar (via estudo de natureza quantitativa envolvendo 52 colaboradores de uma indústria farmacêutica indiana) relações entre (a) influência da disciplina ocupacional e *performance*, (b) influência de aspectos de Saúde Ocupacional e Segurança e *performance* e (c) influência da disciplina ocupacional e aspectos de Saúde Ocupacional e Segurança na *performance*. Apesar de não apresentarem os resultados gerais, os autores relatam associações positivas e estatisticamente significantes ($p < 0,05$) entre os três aspectos considerados (14). Foram contempladas três das cinco dimensões consideradas: Prevenção de Riscos Ocupacionais, Procedimentos de Segurança e Gestão de Riscos e Apoio em Primeiros Socorros e Treinamento.

Tong e cols (2021) realizaram uma revisão sistemática de avaliação econômica envolvendo serviços (desempenhado e ou liderado por farmacêuticos terceirizados) de prevenção em saúde cardiovascular e diabetes (para propósitos de Saúde Ocupacional), de modo a identificar os (possíveis) custos envolvidos quando na estruturação de estratégias voltadas à promoção, prevenção e proteção à saúde de colaboradores (15). Dos três manuscritos recuperados ao final do processo, evidências apontaram para o impacto significativo

em termos de redução (anual) em custos com saúde, bem como melhora em parâmetros clínicos, como Hemoglobina Glicada, níveis séricos de colesterol e busca a serviços de imunização. Por compreender um estudo de avaliação econômica, nenhuma das cinco dimensões propostas por Kaynak e cols (2016) foram contempladas (5).

Yang e Maresova (2020) buscaram identificar os impactos do emprego de Sistemas padronizados de Gerenciamento de Programas de Saúde Ocupacional e Segurança na performance financeira de 125 indústrias farmacêuticas chinesas (16). Considerando o período 2010–2018 e o emprego analítico de modelos de regressão, as empresas com certificação *International Organization for Standardization* (ISO) 45001 ou *Occupational Health and Safety Assessment Series* (OHSAS) 18001 apresentaram melhor *performance* em

termos das variáveis Retorno sobre Ativos, Retorno sobre o Patrimônio e Lucro por Ação a curto prazo. Ao longo de um ano, apenas Retorno sobre o Patrimônio apresentou relação estatisticamente significativa. Finalmente, Lucro por Ação apresentou – ao longo de dois anos – uma associação estatisticamente negativa à *performance*. O estudo contemplou uma das cinco dimensões propostas por Kaynak e cols (2016): Apoio em Primeiros Socorros e Treinamento (5).

O Quadro 1 sumariza as dimensões propostas por Kaynak e cols (2016) identificadas nos manuscritos recuperados, e o Quadro 2 apresenta os segmentos contemplados (considerando as linhas de atuação do profissional farmacêutico), características do estudo (formato de publicação, abordagem metodológica e tamanho amostral) e principais desfechos apresentados.

Quadro 1. Dimensões, com base no framework proposto por Kaynak e cols (2016) identificadas (✓) ao longo dos manuscritos recuperados com base na estratégia de busca sistemática da literatura adotada por estudos envolvendo a temática da Saúde Ocupacional no contexto de linhas de atuação - estipuladas conforme Resolução nº 572 de 2013 do Conselho Federal de Farmácia (4) do profissional farmacêutico.

Referência	Dimensão				
	PRO	PSGR	ASO	APST	RSS
Budniak e Pokotylo (2021) (9)					
Gorgaslidze e Sulashvili (2021) (10)			✓	✓	
Jandard e cols. (2018) (11)	✓	✓			
Khanna e cols. (2019) (12)	✓	✓	✓	✓	✓
Tapia e Torres-López (2016) (13)	✓	✓		✓	
Taufiqurachman e cols. (2021) (14)	✓	✓		✓	
Tong e cols. (2021) (15)					
Yang e Maresova (2020) (16)				✓	

APST: Apoio em Primeiros Socorros e Treinamento; ASO: Apoio em Saúde Ocupacional; PRO: Prevenção de Riscos Ocupacionais; PSGR: Procedimentos de Segurança e Gestão de Riscos; RSS: Regras de Saúde e Segurança

Promoção e proteção da saúde, bem como a prevenção de riscos, no ambiente ocupacional, envolve o constante (re)pensar dos aspectos envolvendo a segurança, saúde e bem-estar de cada funcionário (12). Não obstante, investimentos em Saúde Ocupacional e Segurança apresentam como potenciais desfechos positivos o seu impacto significativo na redução de dias de trabalho perdidos, no número de acidentes relacionados à Segurança Ocupacional e nos custos envolvendo doenças ocupacionais (16).

promocional e Segurança apresentam como potenciais desfechos positivos o seu impacto significativo na redução de dias de trabalho perdidos, no número de acidentes relacionados à Segurança Ocupacional e nos custos envolvendo doenças ocupacionais (16).

Quadro 2. Características gerais dos manuscritos recuperados com base na estratégia de busca sistemática adotada

Referência	Linha de atuação	Características do estudo	Principais achados
Budniak e Pokotylo (2021) (9)	Farmácia Industrial	Relato de experiência (“n” não informado)	Necessidade da existência de disciplina relacionada à Saúde Ocupacional para formação de farmacêuticos industriais
Gorgaslidze e Sulashvili (2021) (10)	Farmácia; Farmácia Industrial	Transversal quantitativo (n = 142 colaboradores)	Prevalência para inadequações higiênicas-sanitárias e técnico-operacionais em estabelecimentos e níveis elevados de desconhecimento acerca de normas relacionadas à Saúde Ocupacional
Jandard e cols. (2018) (11)	Farmácia Industrial	Revisão Sistemática	Algoritmos para tomada de decisão envolvendo manejo de substâncias
Khanna e cols. (2019) (12)		Transversal quantitativo (n = 60 colaboradores)	Elevados níveis de satisfação acerca do Programa de Saúde Ocupacional ofertado
Tapia e Torres-López (2016) (13)		Pesquisa etnográfica qualiquantitativa (n = 40 colaboradores)	Identificação de elementos constituintes da Cultura Organizacional acerca da Saúde Ocupacional
Taufiqqurachman e cols. (2021) (14)		Transversal quantitativo (n = 52 colaboradores)	A variável performance encontrou-se positivamente associada aos indicadores Disciplina Ocupacional e Saúde Ocupacional
Tong e cols. (2021) (15)		Revisão Sistemática	Impactos positivos em termos de redução de custos quando da atuação do farmacêutico no âmbito da Saúde Ocupacional envolvendo manejo da diabetes e saúde cardiovascular
Yang e Maresova (2020) (16)		Transversal quantitativo (n = 125 empresas)	ISO 45001* ou OHSAS 180001** impactaram positivamente a performance financeira das organizações

*International Organization for Standardization (ISO) 45001; **Occupational Health and Safety Assessment Series (OHSAS) 18001

Considerado os diversos nichos de atuação do profissional farmacêutico (4), esperar-se-ia que estudos envolvendo as 10 linhas de atuação deste profissional (Alimentos, Análises Clínico-Laboratoriais, Educação, Farmácia, Farmácia Hospitalar e Clínica, Farmácia Industrial, Gestão, Práticas Integrativas e Complementares, Saúde Pública e Toxicologia) fossem contempladas. Contudo, apenas duas linhas figuraram presentes: Farmácia (um manuscrito) (10) e Farmácia Industrial (sete manuscritos) (9,11–16). Gorgaslidze e Sulashvili (2021) contemplaram ambas as linhas (10). Este fato sinaliza lacunas no conhecimento disponível à sistematização, por parte de gestores verdadeiramente comprometidos (aqui compreendidos como sindicatos, conselhos de classe, empregadores, classe política etc.), de diretrizes destinadas à melhoria contínua de processos desempenhados pelos profissionais farmacêuticos em termos de Saúde Ocupacional e Segurança, tendo em vista as suas respectivas especificidades e necessidades de classe.

Ainda que ao menos uma das cinco dimensões propostas por Kaynak e cols (2016) (5) estivesse presente ao longo dos manuscritos recuperados, e excetuando-se os manuscritos de Budniak

e Pokotylo (2021) e Tong e cols (2021) (9,15), parece haver uma importância maior destinada às dimensões Prevenção de Riscos Ocupacionais e Procedimentos de Segurança e Gestão de Riscos (ambos presentes em quatro (11–14) dos manuscritos recuperados), bem como à dimensão Apoio em Primeiros Socorros e Treinamento (presente em cinco (10,12–14,16) dos manuscritos). Os resultados identificados envolvendo as dimensões Apoio em Segurança Ocupacional, presente nos manuscritos de Gorgaslidze e Sulashvili (2021) e Khanna e cols (2016) (10,12), e Regras de Saúde e Segurança, presente apenas no manuscrito de Khanna e cols (2016). (12), sugerem contradições em termos de processos eficientes de Saúde Ocupacional, visto que ambas as dimensões não apenas apresentam impactos significativos às variáveis Alienação Ocupacional, Compromisso Organizacional e *performance* (5), mas também compreendem elementos estruturantes da cultura prevalente (ou Cultura Organizacional) (valores, crenças, atitudes e comportamentos que, em âmbito organizacional e ocupacional, atua (des)favoravelmente ao (in)sucesso das organizações, em especial em cenários envolvendo identificação, prevenção e gestão de riscos) (13). Ratificando

esta lógica, as dimensões mais enfatizadas ao longo dos manuscritos (e relativas às medidas de proteção e prevenção de riscos), foram abordadas por meio da incorporação da seguinte estratégia (decrecente em ordem de prioridade): substituir o(s) produto(s) perigoso(s) envolvido(s) (*Substitution of dangerous products*), adoção de medidas técnicas (*adoption of Technical measures*), adoção de medidas organizacionais (*adoption of Organizational measures*) ou emprego de Equipamentos de Proteção Individual (*use of Personal protective equipment*) (representado pelo acrônimo **STOP**, em inglês) (11). Estes resultados, finalmente, evidenciaram a necessidade premente de estudos que busquem maior ênfase quanto à abordagem das dimensões (a) Apoio em Segurança Ocupacional e (b) Regras de Saúde e Segurança, uma vez que más condições de trabalho e ou ambientes inseguros configuram contextos ocupacionais de risco, onde estima-se que acidentes ocupacionais, quando ocorrem, encontram-se relacionados a fatores humanos entre 80 a 85% dos casos, sendo denominadas ações inseguras (ação incorreta e em desacordo ao que fora previamente estabelecido – notadamente relacionada ao desequilíbrio entre o quadro de colaboradores e aspectos de treinamento/capacitação) (14).

Dentre as características dos estudos recuperados, a maior ênfase para estudos de natureza quantitativa (10,12,14,16), e ainda que os mesmos permitam a identificação de variáveis que poderão, à luz das constantes -e necessárias- (re)discussões acerca dos rumos da profissão farmacêutica - e sua atuação -, nortear a elaboração de normativas, diretrizes ou mesmo dispositivos legais, convém destacar que a reduzida abordagem, na forma de estudos de natureza qualitativa (9,13) ratificam o aspecto da (igualmente reduzida possibilidade de) não identificação de especificidades, singularidades e idiosincrasias concernentes aos ambientes ocupacionais envolvidos, variáveis essas por sua vez relacionadas às Culturas Organizacionais presentes e prevalentes nas respectivas organizações objetos de estudo.

Identificadas e compreendidas as crenças em âmbito individual e coletivo dos colaboradores das organizações, bem como suas respectivas influências em termos de dinamismo relacionado

à Saúde Ocupacional, e à *performance*, os profissionais (in)diretamente responsáveis pela gestão dos processos e pessoas tornar-se-ão, verdadeiramente, capazes de sistematizar estratégias (à luz das fraquezas e fortalezas presentes) direcionadas ao sucesso das organizações. Desta forma, não basta às organizações farmacêuticas (ou de qualquer outra natureza) olhares voltados à identificação de aspectos relacionados tão somente à Saúde Ocupacional, mas também que este processo seja simultaneamente (ou em paralelo) desempenhado sob perspectivas multiprofissionais e interdisciplinares (17). Nestas empresas, o profissional Responsável Técnico, demais colaboradores e o profissional de Recursos Humanos abordarão indicadores/variáveis que possuem um prisma epistemológico complementar e, portanto, permitirão uma compreensão mais refinada da realidade dos sujeitos, onde estes atuam, e os desfechos destas atuações (traduzidos em maior *performance*) (18). Cabe destacar, finalmente, que estes prismas configuram-se, simultaneamente, enquanto contextos de ensino-aprendizagem de natureza teórico-prática: prático, enquanto realidade (passível de intervenção) contida ao longo das mais diversas configurações dos ambientes (cooperativos, multiprofissionais e colaborativos) de trabalho e teórico enquanto (possível) elemento didático-pedagógico de processos de formação de futuros profissionais farmacêuticos, uma vez que os cursos de Farmácia devem considerar “a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao estudante conhecer e vivenciar a realidade profissional, a organização do trabalho em saúde e as práticas interprofissionais, garantindo a integração ensino-serviço” (19).

Os manuscritos recuperados por meio da presente revisão de escopo (e suas respectivas evidências), ao mesmo tempo em que podem ser empregados na orientação de (re)discussões envolvendo (a necessidade de) facilitadores de natureza organizacional, relacional, de contexto e de processos envolvendo equipes multiprofissionais (e sua eficiente gestão) (20), parecem sinalizar que a temática da Saúde Ocupacional no contexto de atuação farmacêutica gravita em torno de cenários de atuação historicamente atribuídos a este profissional (farmácias comerciais e setor industrial),

distanciando-se do seu atual perfil de atuação e formação de cunho humanista, crítico-reflexivo e, sobretudo, generalista (19). Não obstante, estes resultados sinalizam para necessidades prementes envolvendo abordagens (quali)quantitativas de cunho investigativo ao longo dos cenários passíveis de atuação e ou assunção de responsabilidade técnica do profissional farmacêutico, nos quais potencialidades e fragilidades (internas e ou externas) possam emergir e, à luz dos conhecimentos vigentes, fundamentar aspectos e ou discursos ético-políticos, técnico-operacionais e teórico-práticos voltados não apenas à Gestão de Qualidade Organizacional, mas também a elementos constitutivos da Cultura destas mesmas organizações, expressos na forma das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) e crenças prevalentes, ambas direta e indiretamente associadas às dinâmicas percebidas em termo de Saúde Ocupacional (5,17,21) a qual, finalmente, poderá ser objeto de ações de intervenção (em nível individual e ou coletivo, abordando ações e ou funções e ou tarefas e ou processos etc.) visando desfechos positivos tradicionalmente relacionados à melhoria da saúde e ou qualidade de vida dos colaboradores (22–26).

A atual legislação, sob a forma da Resolução nº 481, de 25 de junho de 2008, do CFF (3), ainda que estabeleça critérios gerais sobre a atuação do farmacêutico no contexto de segurança do trabalho, saúde ocupacional e responsabilidade social, não apresenta diretrizes mais específicas e que considerem as variáveis condicionantes e determinantes da saúde nestes cenários. E ainda que possa ser levantada a hipótese de que tais diretrizes encontrem-se contempladas ao longo das competências desenvolvidas ao longo do processo de formação deste profissional, convém destacar o fato de que tal resolução encontra-se desatualizada em relação às atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Farmácia, sob a forma da Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017 (19). Ou seja, há a necessidade de (re)discussões acerca do dispositivo em vigor, quer seja no sentido a sua manutenção, quer seja no sentido a sua atualização. Quaisquer que sejam os desfechos destes processos deliberativos, há de se considerar as atuais evidências disponíveis em processos de

tomada de decisão, evidências estas recuperadas na forma da presente Revisão de Escopo que não apenas permite o fomento do contínuo processo de (re)pensar as atuações do profissional farmacêutico, mas também orienta a necessidade de pesquisas (quali)quantitativas complementares (incluindo outras revisões de escopo) que busquem contemplar lacunas evidenciadas, quer seja na forma dos demais campos (não contemplados) de atuação deste profissional, quer seja na forma de estudos de medida de efeito dos impactos de intervenções em Saúde Ocupacional e Segurança de colaboradores (incluindo outros profissionais farmacêuticos), sujeitos ativos e agentes transformadores dos ambientes laborais através de suas [respectivas] relações sociais, seja em relação a si mesmos, seja em relação ao trabalho e ou junto aos demais colaboradores.

CONCLUSÃO

Os oito manuscritos recuperados, todos conduzidos por pesquisadores não brasileiros, sugerem um aparente desinteresse nacional em investigar o cenário da Saúde Ocupacional e Segurança envolvendo a atuação farmacêutica.

Dois dentre os 10 campos de atuação profissional (Farmácia e Farmácia Industrial) foram identificados, o que parece sinalizar semelhante desinteresse internacional envolvendo as demais áreas de atuação.

Considerando o *framework* teórico adotado, a dimensão Prevenção de Riscos fora a mais identificada ao longo dos manuscritos, estando presente em quatro dos manuscritos recuperados.

Ainda que o presente manuscrito compreenda uma abordagem sistemática de sumarização de evidências acerca da temática da Saúde Ocupacional e Segurança no contexto de atuação farmacêutica, convém pontuar limitações sob a forma das bases de dados consultadas, às estratégias de busca empregadas, ao recorte temporal considerado, o não emprego de citações indiretas e o próprio *framework* teórico considerado. Estes aspectos devem, finalmente, compor etapas de (re)discussão acerca de futuros estudos de revisão envolvendo a temática ora investigada.

REFERÊNCIAS

- Gomez CM, Vasconcellos LCF, Machado JMH. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. *Ciênc. Saúde Colet* 2018;23(6):1963-1970. DOI: 10.1590/1413-81232018236.04922018.
- Aquino CAB, Brito MAA, Fontenelle MF, Batista MH, Melo PB, Silveira SS. Apropriações psicológicas do campo da saúde do trabalhador: uma revisão sistemática. *Estud Psicol* 2017;22(3):316-324. DOI: 10.5935/1678-4669.20170032.
- CFE. Define sobre as atribuições do farmacêutico nas atividades de meio ambiente, segurança no trabalho, saúde ocupacional e responsabilidade social, respeitadas as atividades afins com outras profissões. Resolução nº 481, de 25 de junho de 2008. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2008. Diário Oficial da União, nº 85, de 2 de julho de 2008. Seção 1. p. 83
- CFE. Dispõe sobre a regulamentação das especialidades farmacêuticas, por linhas de atuação. Resolução nº 572, de 25 de abril de 2013. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2013. Diário Oficial da União, nº 85, de 6 de maio de 2013. Seção 1. p. 143
- Kaynak R, Toklu AT, Elci M, Toklu IT. Effects of occupational health and safety practices on organizational commitment, Work alienation, and job performance: using the PLS-SEM approach. *Int J Business Manag* 2016;11(5):146-166. DOI: 10.5539/ijbm.v11n5p146.
- Aromataris E, Munn Z (editores). *JBI Manual for Evidence Synthesis*. JBI, 2020. DOI: 10.46658/JBIMES-20-01.
- Descritores em Ciências da Saúde: DECS [Internet]. ed. 2017. São Paulo (SP): BIREME/OPAS/OMS. 2017 [atualizado 2017 Mai; citado 2017 Jun 13]. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org/>
- Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, Moher D, Peters MDJ et al.. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA – ScR): checklist and explanation. *Ann Intern Med* 2018;169(7):467-473. DOI: 10.7326/m18-0850.
- Budniak LI, Pokotylo OO. Perspectives and issues of teaching “occupational health and safety” for pharmaceutical department graduates. *Medical Educ* 2021;1(90):50-54. DOI: 378.016:331.45:615.
- Gorgaslidze N, Sulashvili N. Scientific discussion on normative issues of occupational health, sanitary and hygienic epidemiological demands in pharmacy establishments during covid diseases in the Republic of Georgia. *Sci Rev* 2021;3(38):1-12. DOI: 10.31435/rsglobal_sr/30072021/7637.
- Jandard C, Hemming H, Prause M, Sehner C, Schwind M, Abromovitz M et al. Applicability of surface sampling and calculation of surface limits for pharmaceutical drug substances for occupational health purposes. *Regul Toxicol Pharmacol* 2018;95:434-441. DOI: 10.1016/j.yrtph.2017.12.020.
- Khanna S, Kumari G, Bhanawat H, Pandey KM. Occupational health and safety of workers in pharmaceutical industries. *IJRTE*. 2019;8(4):311-316. DOI: 10.35940/ijrte.D6819.118419.
- Tapia IA, Torres-López T. Dimensiones culturales sobre seguridad y salud ocupacional de trabajadores de una empresa de manufactura prefarmacéutica. *Psicogente* 2016;19(36):206-216. DOI: 10.17081/psico.19.36.1292.
- Taufiqqurachman, Permadi N, Muhammadi N. The effect of Discipline and Occupational Health Safety (K3) on employee performance at PT. Indo Farma Pharmaceutical Production Unit Jakarta. *J Mantik* 2021;4(4):2670-2674. DOI: 10.35335/mantik.Vol4.2021.1235.pp2670-2674.
- Tong B, Kapanen AI, Yuen J. Third-party reimbursement of pharmacist-led cardiovascular and diabetes preventive health services for workplace health initiatives: a narrative systematic review. *Innov Pharm* 2021;12(1):1-5. DOI: 10.24926/iip.v12i1.3591.
- Yang M, Maresova P. Adopting occupational health and safety management standards: the impact on financial performance in pharmaceutical firms in China. *Risk Manag Healthcare Policy* 2020;13:1477-1487. DOI: 10.2147%2FRMHP.S261136.
- Boselie P, Dietz G, Boon C. Commonalities and contradictions in research on human resource management and performance. *Hum. Resour Manag J* 2005;15(3):67-94. DOI: 10.1111/j.1748-8583.2005.tb00154.x.
- Minayo MCS, Sanches O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementariedade? Universidade de Brasília-Editora ECoS Faculdade de Ciências da Saúde. 2013: 31.
- BRASIL. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras provi-

- dências. Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017. Diário Oficial da União, nº 202 de 20 de outubro de 2017. Seção 1, Brasília, DF, p. 30.
20. Sørensen M, Stenberg U, Garnweidner-Holme L. A scoping review of facilitators of multi-professional collaboration in primary care. *IJIC* 2018;18(3):1-14. DOI: 10.5334/ijic.3959.
 21. Frenzel J, Eukel H, Neville M, Castillo S, Donohoe K, Jones M et al.. Essential skills for pharmacy graduates reported by advanced pharmacy practice experience preceptors. *Curr Pharm Teach Learn* 2015;7:700-704. DOI: 10.1016/j.cptl.2015.06.005.
 22. Doki S, Sasahara S, Matsuzaki I. Psychological approach of occupational health services to sick leave due to mental problems: a systematic review and meta-analysis. *IAOEH*. 2015;88(6):659-667. DOI: 10.1007/s00420-014-0996-8.
 23. Ricci F, Chiesi A, Bisio C, Panri C, Pelosi A. Effectiveness of occupational health and safety training: a systematic review with meta-analysis. *J Workplace Learn*. 2016;28(6):1-22. DOI: 10.1108/JWL-11-2015-0087.
 24. Mulchandani R, Chandrasekaran AM, Shivashankar R, Kondal D, Agrawal A, Panniyammakal J. Effect of workplace physical activity interventions on the cardio-metabolic health of working adults: systematic review and meta-analysis. *IJBNPA* 2019;16(134):1-16. DOI: 10.1186/s12966-019-0896-0.
 25. Vargas-Martínez A, Romero-Saldaña M, Diego-Cordero RD. Economic evaluation of workplace health promotion interventions focused on lifestyle: systematic review and meta-analysis. *J Adv Nurs* 2021;77(9):3657-3691. DOI: 10.1111/jan.14857.
 26. Panchbhaya A, Baldwin C, Gibson R. Improving the dietary intake of health care workers through workplace dietary interventions: a systematic review and meta-analysis. *Adv Nutr* 2022;13(2):595-620. DOI: 10.1093/advances/nmab120.